



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS

Regiane Aparecida Kusman¹

Maria Arlete Rosa²

RESUMO

Este artigo apresenta o relato dos resultados parciais do estudo exploratório da pesquisa em desenvolvimento, tendo como objeto a percepção dos professores sobre a inserção da educação ambiental no currículo. Estrutura-se em duas partes. A primeira aborda a revisão bibliográfica sobre educação ambiental e currículo. A segunda trata da pesquisa de campo, realizada com professores das séries iniciais de uma escola da rede pública de ensino fundamental no município de Contenda, Paraná. A pesquisa realizada coletou dados, através de questionário aplicado a 20 professores pelas pesquisadoras. Buscou-se analisar a percepção dos professores quanto a relação da educação ambiental, do curricular e da prática pedagógica realizada no cotidiano da escola. Verificar, também, como esta modalidade educativa de dimensão ambiental se caracteriza ao estar ou não associada ao tipo de prática desenvolvida pelo professor em sala de aula, comparado ao tipo de currículo proposto nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Currículo. Escola.

ABSTRACT

This article presents the partial results of the exploratory study of research in development, having as object the perception of teachers on the inclusion of environmental education in the curriculum. Is divided into two parts. The first deals with the literature review on environmental education and curriculum. The second deals with the field research conducted with teachers of the lower grades of a public school elementary school in the town of Contention, Paraná. The survey collected data through questionnaire administered to 20 teachers by the researchers. We sought to analyze the perceptions of teachers regarding the relationship of environmental education, the curriculum and pedagogical practice held daily at school. Check, too, as this type of environmental education is characterized by whether or not associated with the type of practice developed by the teacher in the classroom, compared to the type of curriculum offered in schools.

KEYWORDS: Environmental Education. Curriculum. School.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o relato dos resultados parciais do estudo exploratório da pesquisa em desenvolvimento, tendo como objeto a percepção dos professores sobre a inserção da educação ambiental no currículo. Buscou-se analisar a percepção dos professores quanto à relação da educação ambiental, do curricular e da prática pedagógica realizada no cotidiano da escola. Verificar, também, como esta modalidade educativa de dimensão

¹ Formada em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR. Mestranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná-UTP.

² Professora adjunta do Programa de Pós Graduação de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. Pós Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná.



ambiental se caracteriza ao estar ou não associada ao tipo de prática desenvolvida pelo professor em sala de aula, comparado ao tipo de currículo proposto nas escolas.

Com o despertar do novo milênio surgiram novas necessidades em torno da educação ambiental, principalmente na formação dos cidadãos, responsáveis pelo cuidado com o meio ambiente.

Nesse sentido a responsabilidade não só recai sobre os indivíduos, mas também sobre a escola, que é a instituição responsável pelo ensino formal, tendo como objetivo a formação intelectual básica do aluno de modo a contribuir e oferecer subsídios necessários para que ele compreenda o meio físico e social e dele participe.

Educar os indivíduos em relação ao meio ambiente requer da escola, dos professores e da sociedade, novas propostas que considerem principalmente o repensar nos currículos escolares.

Pensando em Educação Ambiental como algo essencial a qualquer pessoa, este artigo tem o propósito de descrever como os professores percebem a inserção da educação ambiental no currículo.

Para isso dividiu-se este trabalho em duas etapas, sendo a primeira um levantamento bibliográfico a respeito dos conceitos de Educação Ambiental e do Currículo.

Na segunda etapa realizou-se uma pesquisa de campo, em uma escola municipal com 20 professores do ensino fundamental, séries iniciais, sendo aplicado um questionário com 16 perguntas entre objetivas e discursivas.

Diante do exposto o problema da pesquisa foi verificar como os professores percebem a educação ambiental na inserção do currículo.

Destaca-se que os resultados parciais apresentados constituem a fase de estudos exploratórios da pesquisa em desenvolvimento no Curso de Mestrado em Educação que busca analisar a Educação Ambiental no contexto escolar. Esta pesquisa está vinculada ao Observatório de Educação do Campo realizada nos município da Região Metropolitana de Curitiba pelo Núcleo de Pesquisa em Educação do Campo, Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas – NUPECAMP da Universidade Tuiuti do Paraná.

Estrutura-se em duas partes. A primeira aborda a revisão bibliográfica sobre educação ambiental e currículo. A segunda trata da pesquisa de campo, realizada com professores das séries iniciais de uma escola da rede pública de ensino fundamental no município de Contenda, Paraná. A pesquisa realizada coletou dados, através de questionário aplicado a 20 professores pelas pesquisadoras.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é uma das mais importantes exigências educacionais da atualidade, não só no Brasil, mas também no mundo.

Segundo Dias educação ambiental é:

A Educação Ambiental é um dos maiores meios para propagação da informação. Sendo esta a maior fonte de socialização do saber, expandir Educação Ambiental nas escolas seria a melhor e mais favorável forma de diluir as diversas agressões no Meio Ambiente. Levando em consideração que a partir do momento em que se adquire conhecimentos sobre educação ambiental é que, percebe-se a situação em que se encontra o meio ambiente; sendo assim começa-se a trabalhar soluções para que diminua os índices de degradação ambiental.(2001, p. 160).

Sabe-se que a Educação Ambiental é uma das formas de educação que mais estimula a expectativa e a esperança daqueles que desejam construir um mundo mais harmônico e mais



coerente com as necessidades, possibilidades e desejos reais de cada povo, o desenvolvimento de uma postura ética, a capacidade de fazer escolhas conscientes, enfim, inclui toda a base de formação que se pode desejar não só para as crianças, mas também para os jovens e adultos.

Dentre inúmeras definições estabelecidas considera-se importante destacar a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental aos Países membros (Tbilisi, 1977), onde a educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meio biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.

No Congresso Internacional sobre Educação e Formação Ambiental (Moscou, 1987) definiu-se Educação Ambiental como: “um processo permanente no qual os indivíduos e as comunidades adquirem consciência do seu meio e aprendem os conhecimentos, os valores, as habilidades, a experiência e também a determinação que lhes capacite agir, individual e coletivamente, na resolução dos problemas ambientais presentes no futuro”.

Inúmeras outras definições foram e podem ainda vir a ser formuladas, dependendo do contexto, enfoques e do grupo social que as elaborou. O significado deste sistema educacional é extremamente amplo, praticamente impossível de descrever com precisão em poucas palavras.

Entretanto, é consenso geral o fato de a Educação Ambiental ser uma ferramenta indispensável e fundamental na formação de indivíduos que prezam por um mundo mais equilibrado, em todos os sentidos. Ela não é só um instrumento, mas também uma estratégia.

De acordo com Reigota a educação ambiental

deve procurar “favorecer e estimular possibilidades de se estabelecer coletivamente numa nova aliança (entre os seres humanos e a natureza e entre nós mesmos) que possibilite a todas as espécies biológicas (inclusive humana) a sua convivência e sobrevivência com dignidade. (2009, p. 14)

Esses são alguns dos princípios básicos que deve ser praticado, acompanhando a construção de todos os demais saberes, de forma flexível e articulada, onde é possível realizar atividades desde as mais simples, como uma caminhada na mata ou uma dinâmica de sensibilização, até as mais elaboradas como, por exemplo, uma mobilização em massa de uma determinada comunidade em defesa de uma ou várias causas.

O CURRÍCULO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Existe no Brasil uma pluralidade de sentidos para o termo currículo. O termo pode causar confusão, pois um dos conceitos mais utilizados é que o currículo está associado ao plano de ensino - que são os conteúdos a serem ensinados aos alunos – ou mesmo conteúdos a serem transmitidos nas escolas.

O currículo também é relacionado à forma como é disposto os conteúdos na grade curricular. De fato, os muitos sentidos do currículo pressupõem valores, concepções referentes à educação.

O currículo para Sacristán é:

Uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino. É uma prática que se expressa em comportamentos práticos diversos. O currículo, como projeto baseado



num plano construído e ordenado, relaciona a conexão entre determinados princípios e uma realização dos mesmos, algo que se há de comprovar e que nessa expressão prática concretiza seu valor. (2000, p. 16).

Nesse sentido, o currículo como uma prática educativa, requer dos professores entender o significado do currículo é compreender a abrangência e a problematização que se constitui dentro do campo educativo.

Young (1998, p. 48) diz que “o currículo como prática diminui o peso da realidade externa e parte da premissa que o conhecimento produzido por pessoas que agem coletivamente”.

Sendo assim o currículo que envolve o coletivo, deve ser entendido como um instrumento que serve para responder as perguntas: o que ensinar, como ensinar e por que ensinar.

A concepção de currículo, ainda prevê aspectos filosóficos, sociais, políticos que acabam dentro da sala de aula, na forma como os conteúdos são aplicados, na relação entre teoria e prática, no planejamento, etc.

Para Moreira o currículo:

Constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para descrever os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados como para socializar as crianças e os jovens segundo valores tido como desejáveis. (1997, p. 11)

Nesse sentido o autor enfatiza que devido a grande importância do currículo como instrumento pedagógico este assume cada vez mais um lugar de destaque na educação.

Para Sacristán (2000, p. 26) “o currículo é o cruzamento de práticas diferentes e se converte em configurador, por sua vez, de tudo o que podemos denominar como prática pedagógica nas aulas e nas escolas”.

Sendo assim, certamente a prática pedagógica esta atrelada ao currículo escolar, de forma a auxiliar o professor na melhora ou nas mudanças em sua prática docente.

METODOLOGIA

A escolha do ensino fundamental – séries iniciais como foco da pesquisa, se deve ao fato de entender-se que as séries iniciais são determinantes para que o aluno possa construir sua base de conscientização ambiental.

O presente trabalho fez uma abordagem qualitativa com o intuito de realizar uma análise descritiva dos dados obtidos por meio de questionários, onde através da pesquisa de campo buscou-se entender a percepção dos professores sobre a inclusão da educação ambiental no currículo escolar.

Como primeira etapa foi realizada um levantamento bibliográfico, através de livros, artigos, ressaltando os principais autores que fazem referencia ao currículo e a educação ambiental.

A segunda etapa foi o trabalho de campo que iniciou-se em agosto de 2012, através da elaboração de um questionário com 16 perguntas entre objetivas e discursivas a 20 professores de 1º ao 5º ano das séries iniciais do ensino fundamental, a respeito da percepção dos mesmos em relação a inserção da educação ambiental no currículo escolar.

A aplicação dos questionários realizou-se na Escola Municipal João Franco, situada na cidade de Contenda, Paraná, que atende 474 alunos nos turnos da manhã e da tarde e tem no total 31 professores, dos quais 20 responderam ao questionário.

Após o levantamento dos dados os mesmos foram representados através de gráficos e posteriormente analisados.

DADOS E DISCUSSÕES

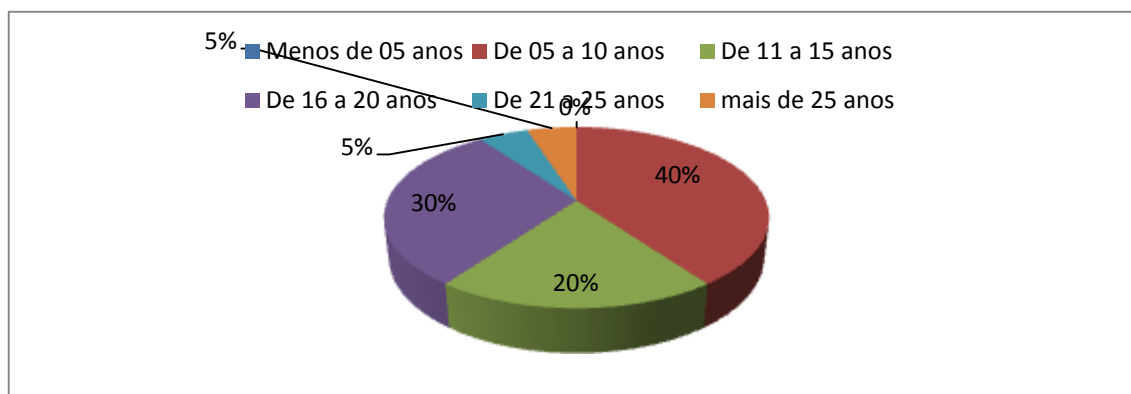
Traçou-se um perfil dos professores que participaram da pesquisa, com relação a sexo, formação, tempo de experiência na área.

Todos os professores que responderam a pesquisa são do gênero feminino, possuem curso superior, sendo que 50% possuem curso de Especialização.

Esse aumento da quantidade de professores formados com curso superior é perceptível principalmente por causa da Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que exige a formação superior para professores.

Em relação à experiência profissional, os dados levantados foram os seguintes:

Gráfico 1: Tempo de Experiência

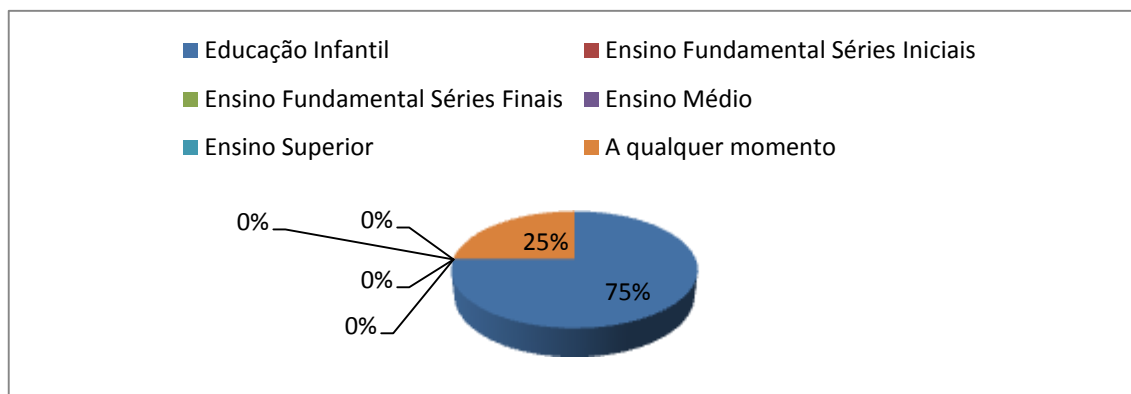


Fonte: autoria própria

Quarenta por cento tem entre 5 a 10 anos de prática profissional; 20% entre 10 e 15 anos, 30% dos professores estão atuando a mais de 15 anos, 5% atua há mais de 20 de anos e também 5% estão a mais de 25 anos em sala de aula.

Esse dado demonstra que a maioria dos professores cerca de 80% tem mais de 10 anos de atuação, o que é um bom tempo de experiência.

Gráfico 2: Etapa ideal para a iniciação da Educação Ambiental nas escolas



Fonte: autoria própria



A pergunta quatro, exposta no gráfico acima, foi em relação a qual seria a etapa ideal para que os alunos pudessem iniciar o aprendizado da educação ambiental e 25% dos professores responderam que a qualquer momento e os outros 75% disseram que a educação ambiental deve ser iniciada a partir da educação infantil.

A PNEA- Política Nacional de Educação Ambiental, em seu artigo 2º afirma que a “educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

Sendo assim qualquer nível de ensino a educação ambiental deve estar presente, mas quanto mais cedo o ensino se iniciar, mais eficiente será o aprendizado.

A quinta pergunta foi a respeito da proposta curricular e de como ela é elaborada. Do total, 15% dos professores deixaram a questão em branco e os outros 85% afirmaram que a proposta curricular na escola foi elaborada:

“Em conjunto com todos os envolvidos no ato educacional: docentes, discentes, pedagogos, gestores, pais, funcionários que direta ou indiretamente contribuíram”.

“Com a colaboração e participação do coletivo da instituição escolar, direção, professores, coordenadores, etc”.

“Juntamente com os membros escolares e a comunidade de acordo com as necessidades da escola”.

“Um estudo entre professores, pedagoga, gestora, comunidade, e aprovado pela Secretaria de Educação”.

“A partir de uma reunião com as professoras do quadro do magistério, onde foram analisadas as alterações pertinentes da época”.

Complementando a ideia das professoras a respeito da proposta curricular e de como esta é elaborada, Sacristán (1998, p.297) diz que “quem oferece o modelo de planejar a prática curricular está propondo uma forma de pensá-lo, ressaltando os aspectos que considera essenciais na mesma”.

Dessa forma a proposta curricular é justamente dar forma ou ordenar pedagogicamente os conteúdos.

A proposta curricular é o ato de planejar, uma atividade que exige competência técnico-pedagógica, exige que o professor domine conteúdos e metodologias e saiba adequar os conteúdos às condições de aprendizagem dos alunos.

A sexta questão foi discursiva e perguntou-se sobre como a educação ambiental é tratada no currículo da escola. Deixaram de responder essa questão 15% das professoras, 40% responderam que de forma interdisciplinar, sendo abordados nas várias disciplinas escolares, 40% responderam que a educação ambiental é tratada no currículo como algo a ser trabalhado através de projetos, e 5% disseram que através de pesquisas, passeios, observações.

Quando os professores falam a respeito de interdisciplinaridade demonstram a necessidade existente de fazer do ensino multidisciplinar. Conforme Fazenda (2002, p. 25), “a Interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

Em relação aos projetos, Hernandez e Ventura a função do projeto é



Favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: tratamento da informação; e relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação, procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (1998, p. 61).

Utilizar-se de projetos implica uma profunda mudança na postura do professor em relação aos conteúdos.

Na sétima questão buscando entender a concepção dos professores a respeito do que seria o currículo, perguntou-se sobre o entendimento do currículo por parte dos professores. As respostas foram as seguintes:

“Um documento que deve constituir-se um subsídio à elaboração de projetos e propostas curriculares para serem desenvolvidos”.

“Ferramenta que norteia o trabalho pedagógico com flexibilidade”.

“Conjunto de matérias a serem ministrada em determinado curso ou grau de ensino”.

“Conjunto de disciplinas que rege um curso”.

“O currículo é um instrumento norteador da prática pedagógica. É flexível podendo ser ajustado conforme a necessidade dos alunos”.

“Constitui o percurso de escolaridade dos estudantes, além de expressar os conteúdos de ensino, estabelecendo também a ordem de sua distribuição, grade curricular”.

“Abrange os conteúdos a serem alcançados de maneira organizada”.

“É um documento importante presente na instituição de ensino, onde deve ser colocado em prática porque serve como norteamento do plano de aula”.

Apesar das muitas definições do currículo, ainda percebe-se que a idéia de currículo esta atrelada aos conteúdos escolares.

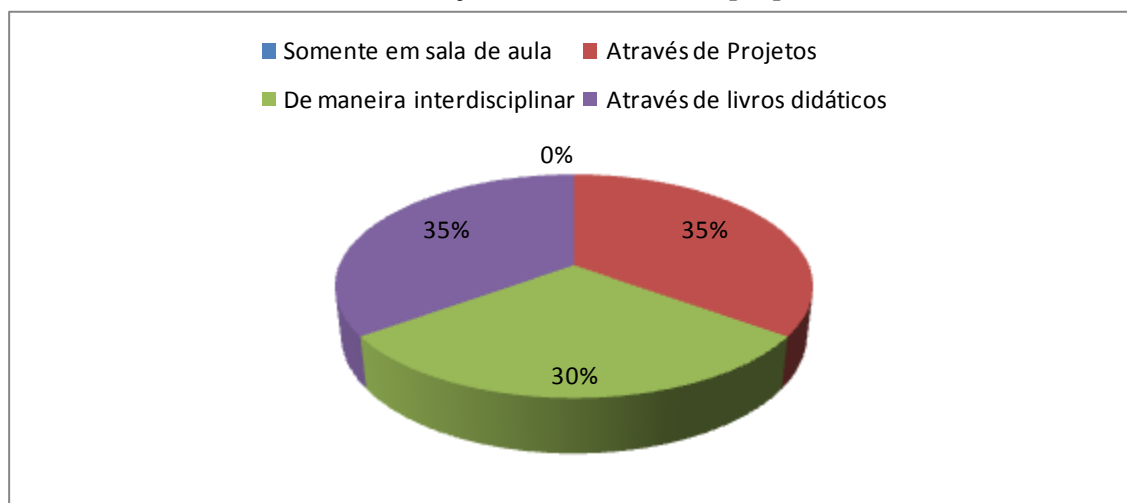
Conforme o citado acima pelas professoras o currículo norteia o processo pedagógico e cumpre uma função de tornar as práticas pedagógicas mais viáveis.

Segundo Sacristán, a função do currículo é

Cumprir como expressão do projeto de cultura e socialização são realizadas através de seus conteúdos, de seu formato e das práticas que cria em torno de si. Tudo isso se produz ao mesmo tempo: conteúdos (culturais e intelectuais e formativos), códigos pedagógicos e ações práticas através dos quais se expressam e modelam conteúdos e formas. (1998, p.16)

Nesse sentido o currículo se concretiza em realizações práticas, então o planejamento é fundamental para que essa prática se efetive.

Gráfico 3: Como é desenvolvida a educação ambiental na escola pesquisada



Fonte: autoria própria

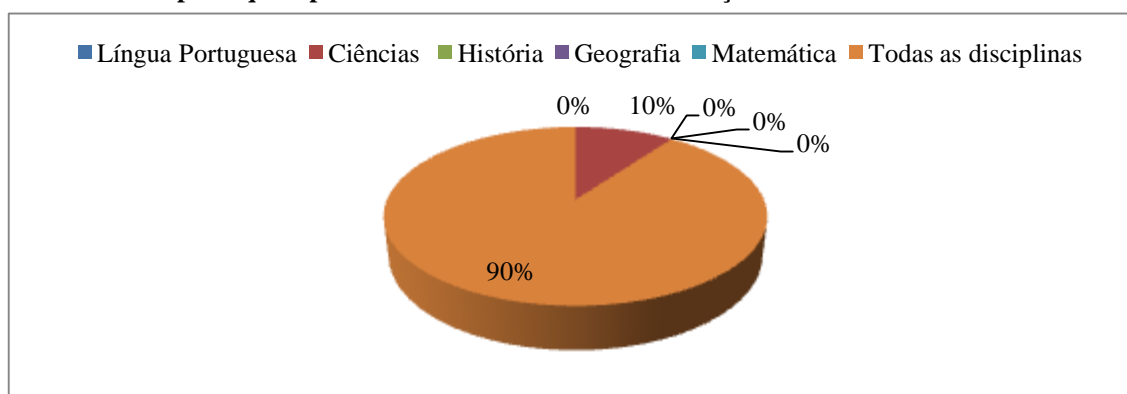
A oitava questão os professores responderam em relação do desenvolvimento da educação ambiental na escola onde trabalham e 30% responderam que através de interdisciplinaridade, 70% disseram que o desenvolvimento da educação ambiental na escola ocorre entre: projetos, livros didáticos e aulas de campo.

De acordo com Guimarães (2000, p. 30) o desenvolvimento de ações interdisciplinares no âmbito da educação formal e não-formal “ pode ser uma vivência necessária e complementar, que instrumentalize um processo educacional que se volte para a construção da cidadania”.

Vive-se numa sociedade de aprendizagem, uma sociedade que demanda aprendizagens contínuas e complexas; uma sociedade em que foram multiplicados os contextos de aprendizagem. Já não se trata só de aprender, mais de aprender coisas, diferentes.

Por isso, em virtude da diversidade de necessidades de aprendizagem possa dar conta de todas essas situações.

Gráfico 4: Disciplina que o professor mais aborda o tema educação ambiental



Fonte: autoria própria

Na nona questão, abordou-se sobre em qual disciplina a educação ambiental é trabalhada e 90% dos professores responderam que em todas as disciplinas e 10% na disciplina de ciências.

Isso ressalta o pensamento dos professores que segundo Sorrentino (1998, p. 27-32) é um desafio, sendo necessário “resgatar o desenvolvimento de valores e comportamentos de confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa, tentando estimular a visão global e crítica das questões ambientais promovendo um enfoque interdisciplinar que resgate a construção dos saberes”.

Na décima questão perguntou-se aos professores sobre a importância da inserção da educação ambiental no currículo escolar. As respostas foram as mais variadas possíveis como: é importante porque é conteúdo e deve ser trabalhada; porque torna o aluno mais crítico; porque é preciso conscientizar os alunos da importância da preservação do meio ambiente; porque ajuda na formação de cidadãos; porque torna os alunos mais responsáveis da proteção do meio ambiente; a educação ambiental seria importante aliada do currículo escolar na busca de um conhecimento integrado tendo em vista o ser humano como sujeito deste processo.

Na décima primeira questão os professores responderam sobre o que entendem por educação ambiental, e a maioria responderam que está relacionado à conscientização sobre a importância de preservar o meio ambiente, de sensibilizar o ser humano; de adquirir conhecimentos acerca do meio em que vivemos.

Essa visão ainda demonstra que os professores ainda tem uma visão muito limitada do que é educação ambiental. De acordo com Left (2001, p. 178) a educação ambiental “abre novas perspectivas para a compreensão do desenvolvimento do conhecimento, [...] o saber ambiental constitui-se através da produção e articulação de saberes, para construir novas racionalidades possíveis”.

Nesse sentido além da conscientização a respeito da preservação do meio ambiente, a educação ambiental deve permitir novos conhecimentos, que possibilitem construções significativas de aprendizado.

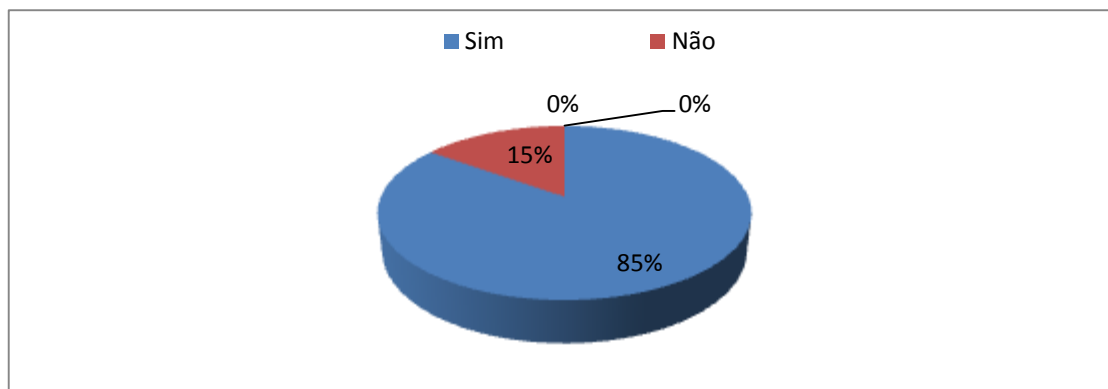
Na décima segunda questão todos os professores responderam que o trabalho com a educação ambiental nas escolas ainda é insuficiente.

A ideia dos professores de que o que se é trabalhado nas escolas em relação à educação ambiental não é suficiente, nos permite refletir sobre o conhecimento como algo que não é acabado e nem pronto, portanto, deve ser construído constantemente.

A décima terceira questão pediu-se para que os professores sugerissem conteúdos a serem incluídos no currículo escolar e 20% dos professores não deram sugestões. Os demais professores forneceram seguintes sugestões: sustentabilidade, reflorestamento, estudo da flora local, efeito estufa, aulas de campo, reciclagem, leis ambientais.

As sugestões dos professores demonstram que o currículo elaborado coletivamente distribui responsabilidades e comprometimento no processo ensino-aprendizagem.

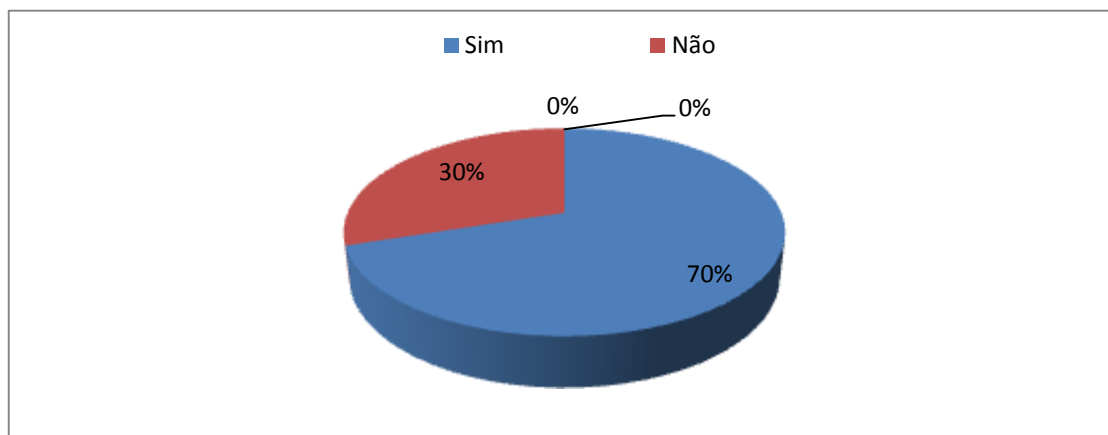
Gráfico 5: Opinião se a educação ambiental deve ser disciplina curricular



Fonte: autoria própria

A décima quarta pergunta, 85% dos professores responderam que a educação ambiental deveria ser disciplina curricular e 15% diz que não concorda.

Gráfico 6: Participação em cursos de capacitação, atualização e aperfeiçoamento em Educação Ambiental com mais de 10 horas.



Fonte: autoria própria

A décima quinta pergunta, os professores foram perguntados se já participaram de cursos de capacitação, atualização, e aperfeiçoamento em educação ambiental com mais de 10 horas e 30% dos professores responderam que nunca fizeram cursos com mais de 10 horas em educação ambiental, os outros 80% responderam que sim.

De acordo com Roza (2008, p. 30) a prática “é um solo fértil para que o docente encare/assuma o desafio da pesquisa, onde o objeto de investigação faça parte de seu cenário pedagógico diário, permitindo-lhe refletir e melhor atuar sobre ele”, in Kronbauer, M e Simionato, M, F (org), Formação de Professores: abordagem contemporânea, p. 23 a 34.

De acordo com Simionato (2008, p. 103) “o contexto adverso e desafiador, a sociedade delega a escola a responsabilidade de preparar as novas gerações para dar conta da realidade que se apresenta”, in Kronbauer, M e Simionato, M, F (org), Formação de Professores: abordagem contemporânea, p. 101 a 110.

Essa questão demonstra que a deficiência na formação dos professores é fator determinante no trabalho com educação ambiental ao ensino formal e que sem formação, não há uma boa prática docente.

Na décima sexta questão os professores responderam qual seria a melhor maneira de se trabalhar com a questão ambiental e todos disseram que de maneira interdisciplinar.

A interdisciplinaridade promove um momento singular, aquele em que exige uma reflexão profunda e sincera sobre nossas crenças em como se processa o conhecimento.

A Interdisciplinaridade pressupõe basicamente:

(...) uma intersubjetividade, não pretende a construção de uma superciência, mas uma mudança de atitude frente ao problema do conhecimento, uma substituição da concepção fragmentária para a unitária do ser humano. (FAZENDA, 2002, p. 40)

Em função da interdependência entre educação e o mundo em que vivemos, é necessário repensarmos na verdadeira função do ensino da vida das pessoas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a temática abordada neste artigo, através da análise da escola pesquisada, pode-se concluir através das respostas dos professores que a proposta curricular quando elaborada coletivamente torna-se essencial no processo da educação ambiental.

De acordo com a pesquisa percebe-se que no universo da escola pesquisada, a maioria dos professores compreende a importância de se trabalhar em sala de aula com a educação ambiental.

A percepção dos professores sobre educação ambiental na inserção do currículo acontece sobretudo por meio da interdisciplinaridade, ou seja, por meio das várias disciplinas.

Para a maioria dos professores a inserção da educação ambiental no currículo escolar traz a possibilidade de formação de um aluno que se tornará um cidadão, que este irá atuar em sociedade.

Outro ponto a ser destacado na pesquisa é que os professores percebem que o trabalho em sala de aula é insuficiente, entretanto sugerem temas atuais a serem abordados em sala de aula como: sustentabilidade, reflorestamento, estudo da flora, da fauna, reciclagem, leis ambientais, etc.

Tratar dessas questões ambientais exige do professor capacitação profissional para o desenvolvimento de sua prática pedagógica.

Portanto a formação do professor é algo fundamental no processo educacional e que traz a discussão, problemas ambientais que presenciamos diariamente e que precisam ser levados a sério.

Diante das conclusões, ressalta-se a necessidade de outros estudos, principalmente em relação à formação do professor em educação ambiental.

Para finalizar esta pesquisa trouxe como contribuição a reflexão sobre a importância do currículo construído coletivamente, levando-se em consideração o que e como os professores perceberam a educação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9795, de 27 abr. 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 25 setembro de 2012.

CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, *Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental*. Tbilisi, Geórgia, 14 a 26 de outubro de 1977. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wpcontent/uploads/cea/Tbilisi>. Acesso dia 24 de setembro de 2012.

CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (MOSCOU, 1987). Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAUPMAG/>. Acesso no dia 23 de setembro de 2012.

DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 2001.



FAZENDA, I. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologias*. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

GUIMARÃES, M. *Educação ambiental: no consenso um embate?* Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KRONBAUER, M.; SIMIONATO, M. F, (org) *Formação de professores: abordagens contemporâneas*. São Paulo: Paulinas, 2008.

LEI n 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e bases da Educação*.

LEFF, E. *Epistemologia ambiental*. Cortez: São Paulo, 2001.

MOREIRA, A.F.B, (org), *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papirus, 1997.

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

ROZA, J. P da. *Desafios da docência: algumas reflexões sobre a possibilidade de uma gestão pedagógica da pesquisa*. In: Kronbauer, M e Simionato, M, F (org), *Formação de Professores: abordagem contemporânea*, p. 23 a 34. São Paulo: Paulinas, 2008.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G.; GOMEZ, A. I. P. *Compreender e transformar o ensino*. Tradução de: ROSA, Ernani F. da Fonseca. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SIMIONATO, M. F. *A formação do professor do ensino técnico no contexto da reestruturação produtiva*. In Kronbauer, M e Simionato, M, F (org), *Formação de Professores: abordagem contemporânea*, p. 101 a 110. São Paulo: Paulinas, 2008.

YOUNG, M. F. D. *O currículo do futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado*. Campinas: Papirus, 1998.

SORRENTINO, M. *De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil*. São Paulo: SMA, 1998. p.27-32.